



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 10/2025 - CCEG-MO/CEG-MO/DE-MO/CMPMHOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO

No dia 04 de fevereiro de 2025, às 14h horas, nas dependências do Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, ocorreu a banca de defesa do trabalho de curso (TC) intitulado: "Avaliação e documentação pedagógica na educação infantil" da aluna Lavinia Mariammy Pires Fernandes, sob a orientação da professora Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano do Curso Superior de Pedagogia. A banca de avaliação foi composta pelos professores Dra. Thelma Maria de Moura Bergamo e Dr. Marcus Vinícius Costa da Conceição. A palavra foi concedida à estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO com correções da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Profª. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano

Orientadora

Profª. Dra. Thelma Maria de Moura Bergamo

Membro

Profª. Dr. Marcus Vinícius Costa da Conceição

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- **Sangelita Miranda Franco Mariano**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/02/2025 15:30:39.
- **Thelma Maria de Moura Bergamo**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/02/2025 15:33:42.
- **Marcus Vinicius Costa da Conceicao**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/02/2025 15:34:47.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 672146

Código de Autenticação: bb426ffd47



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Morrinhos

Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000

(64) 3413-7900



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica (assinale com X)

- Tese
- Dissertação
- Monografia – Especialização
- Artigo - Especialização
- TCC - Graduação
- Artigo Científico
- Capítulo de Livro
- Livro
- Trabalho Apresentado em Evento
- Produção técnica. Qual: _____

Nome Completo do Autor: Lavínia Mariammy Pires Fernandes

Matrícula: 2021104221310079

Título do Trabalho: Avaliação e Documentação pedagogia na Educação infantil

Restrições de Acesso ao Documento [Preenchimento obrigatório]

Documento confidencial: Não Sim, justifique: Artigo será submetido á Revista do IF Goiano.

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 01/04//2026

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Morrinhos, 1 de abril de 2025

Lavinia Mariammy Pires Fernandes

Assinado eletronicamente pelo o Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Sangelita Miranda Franco Mariano

Assinatura eletrônica do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 01/04/2025 18:27:17.
- Lavinia Mariammy Pires Fernandes, 2021104221310079 - Discente, em 01/04/2025 18:30:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 01/04/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 693812
Código de Autenticação: 0d69e9957a



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Morrinhos

Rodovia BR-153, Km 633, Zona Rural, SN, Zona Rural, MORRINHOS / GO, CEP 75650-000

(64) 3413-7900

AVALIAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Lavinia Mariammy Pires Fernandes

Resumo

Esse artigo tem como tema o processo de avaliação e documentação pedagógica na educação infantil. A avaliação da aprendizagem e a documentação pedagógica quando unidas, tornam possível construir uma prática educativa qualitativa, capaz de contribuir com o desenvolvimento real das crianças, refletir sobre as estratégias pedagógicas e promover intervenções que atendam às necessidades individuais e coletivas. O objetivo deste artigo é explorar a importância da avaliação da aprendizagem e da documentação pedagógica como práticas integradas na educação infantil, refletindo sobre suas contribuições para a melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento infantil. As reflexões desta revisão integrativa reforçam que a avaliação e a documentação pedagógica na educação infantil devem ser compreendidas como práticas que transcendem o mero registro técnico.

Palavras-chave: Educação infantil; Avaliação da aprendizagem; Documentação pedagógica; Revisão integrativa.

Introdução

A educação infantil representa a primeira etapa da educação básica, e o momento em que as crianças dão os seus primeiros passos em direção para conhecer o mundo de forma sistematizada, descobrindo a si mesmas, o outro e o ambiente ao seu redor. Voltada para crianças de zero a cinco anos de idade, a educação infantil compreende um período único e especial, no qual o brincar, o cuidar e o aprender caminham juntos, criando bases sólidas para o desenvolvimento integral da criança. Esse espaço-tempo não é apenas um lugar onde as crianças ficam enquanto os pais trabalham, é além de tudo um ambiente pensado em acolher, estimular e nutrir suas potencialidades. A educação infantil tem uma importância que extrapola a sala de aula, pois contribui para formar seres humanos sensíveis, curiosos e capazes de interagir com o mundo de maneira mais consciente. É a partir dos processos que ali ocorrem que as crianças aprendem a compartilhar, resolver conflitos e expressar emoções, é o início de uma jornada educativa e humana.

No Brasil, a partir da Constituição de 1988, a educação infantil foi reconhecida como um direito e uma prioridade, consolidando a infância como um período que merece proteção e investimentos financeiros, de pessoal e formação. Neste contexto, a avaliação da aprendizagem e a documentação pedagógica desempenham um papel essencial. Avaliar na

educação infantil não significa medir o desempenho da criança com números ou notas, mas compreender os processos de desenvolvimento e aprendizado de cada uma. Trata-se de olhar com atenção, registrar momentos significativos e refletir sobre as experiências vividas no cotidiano, sendo assim a documentação pedagógica um recurso poderoso.

A avaliação e a documentação pedagógica na educação infantil são práticas essenciais para a construção de uma educação de qualidade, que respeite o tempo, ritmo e a individualidade de cada criança. Sabe-se que a avaliação tem sua origem associada a uma perspectiva classificatória ou meramente quantitativa, porém, na educação infantil, a avaliação assume um papel de caráter processual, formativo e contínuo, buscando observar, acompanhar e compreender os processos do desenvolvimento infantil. Nessa etapa educativa, o foco não está nos resultados quantitativos alcançados pelas crianças, mas sim no progresso e nas experiências significativas que contribuem e colaboraram para a constituição de forma integral para o aprendizado desses sujeitos.

A documentação pedagógica, por sua vez, apresenta-se como uma metodologia que tem por objetivo registrar os processos de aprendizagem e desenvolvimento, proporcionando uma descrição detalhada e reflexiva das experiências vividas pela criança. Na documentação pedagógica é possível utilizar de diversos recursos, como fotografia, vídeos, registros escritos, portfólios e desenhos, isso permite não apenas registrar essas atividades, mas também capturar interesses, as interações e as descobertas individuais e coletivas. O processo de documentar tem a função e intenção de evidenciar os momentos significativos do cotidiano escolar, oferecendo auxílio para que os docentes e a rede de apoio familiar compreendam o percurso de cada criança e identifiquem suas necessidades e potencialidades (Magaluzzi, 1999).

Na educação infantil, a integração entre avaliação e documentação pedagógica representa uma abordagem inovadora e repleta de possibilidades, porque ela transforma a avaliação em um processo contínuo, mais reflexivo e personalizado. Ao invés de apenas medir o desempenho do aluno de forma pontual, a avaliação integrada com a documentação permite que o progresso do aluno seja acompanhado ao longo do tempo, considerando suas dificuldades e avanços de maneira mais ampla. Quando são trabalhadas de forma conjunta, os educadores conseguem ir além da simples observação e passam a construir um processo de aprendizado contínuo e dinâmico. A documentação dá suporte à avaliação ao oferecer dados concretos e visuais, que ajudam na interpretação das interações e descobertas dos alunos, permitindo que o professor reflita sobre a sua prática, adequando-a para criar intervenções

direcionadas ao interesse e necessidade. Esse processo, cria uma prática pedagógica baseada em evidências e percepções que emergem dos próprios registros e experiências. (Magaluzzi, 1999).

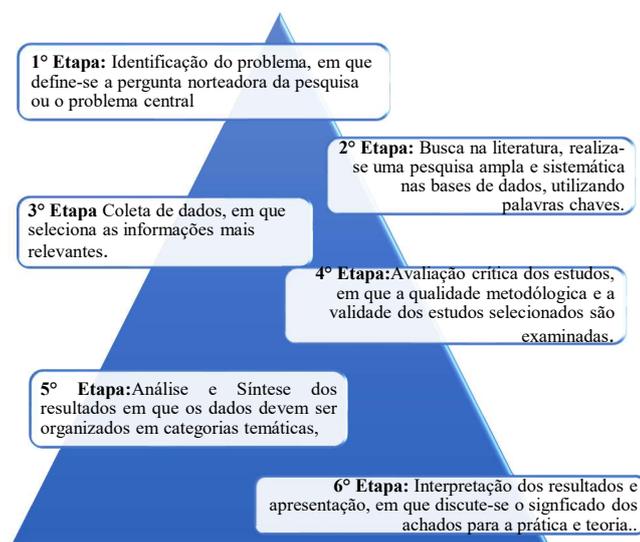
Nesse sentido, na documentação pedagógica tudo se registra. Para Oliveira (2007), o registro sistemático e reflexivo das atividades, comportamentos e interesses das crianças é fundamental para que os educadores compreendam como as crianças constroem conhecimento e se relacionam com o mundo. Essa prática permite identificar padrões de comportamento, avanços e dificuldade, possibilitando ajustes nas estratégias pedagógicas e por isso é imprescindível a junção do trabalho entre avaliação e documentação pedagógica.

O objetivo deste artigo é explorar a importância da avaliação da aprendizagem e da documentação pedagógica como práticas integradas na educação infantil, refletindo sobre suas contribuições para a melhoria das aprendizagens e do desenvolvimento infantil. As reflexões deste artigo reforçam que a avaliação e a documentação pedagógica na educação infantil devem ser compreendidas como práticas que transcendem o mero registro técnico.

Método

O presente artigo tem como método a revisão integrativa sobre a temática e problemática: avaliação e documentação pedagógica na educação infantil. Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008, p.759), a revisão integrativa é “uma estratégia metodológica que permite a síntese e análise de conhecimentos científicos já produzidos sobre determinado tema, possibilitando a incorporação de práticas baseadas em evidências e o desenvolvimento de teorias e políticas”. Na perspectiva de Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é estruturada em seis etapas principais:

Figura 1 – Processo de revisão integrativa



Fonte: Elaborado pela autora

Para Souza, Silva e Carvalho (2010), essas etapas, se realizadas de maneira rigorosa e padronizada, permite que a revisão integrativa ofereça uma síntese útil e fundamentada para a prática baseada em evidências e o desenvolvimento de novas investigações.

O percurso metodológico desta revisão de literatura seguiu as seguintes etapas: escolha do tema geral, problemática e pergunta a ser respondida pelo estudo; e escolha dos artigos, delineamento de critérios de inclusão e exclusão das pesquisas encontradas na literatura; leitura e análise dos resultados (Mendes, Silveira; Galvão, 2008). A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2024, momento em que foram usados os seguintes descritores específicos: avaliação, avaliação na educação infantil, educação infantil e documentação pedagógica. Os critérios utilizados como forma de inclusão foram adotados artigos em português, textos disponíveis na íntegra e publicado a partir do ano de 2010 até 2024, ordenados nas bases de dados: Scielo e Google Acadêmico. Foram excluídos artigos repetidos, teses, dissertações e monografias. Na busca pelos estudos foram encontrados 18 artigos que seguissem os critérios dessa revisão. Após a leitura minuciosa dos estudos foram selecionados 6 artigos que satisfazem o objetivo da pesquisa, os quais foram organizados em uma tabela, com o objetivo de desenvolver uma análise das publicações, que estará disposta na revisão integrativa.

Ao longo da pesquisa conseguimos selecionar resultados relevantes inseridos nos artigos que trabalham com a temática: avaliação e documentação pedagógica na educação pedagógica e observamos de maneira ampla que as formas de avaliar e documentar traz várias reflexões sobre uma nova perspectiva de avaliar e documentar na educação infantil.

Ao ler artigos que discutam a intersecção entre documentação pedagógica e avaliação na educação infantil é fundamental para educadores que desejam aprimorar suas práticas e compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem. Ao integrar as duas práticas, é possível criar um processo mais rico de acompanhamento e desenvolvimento infantil. A documentação pode oferecer evidências concretas e contextualizadas para a avaliação, evitando julgamentos baseados apenas em resultados finais e valorizando o percurso das crianças. Da mesma forma, uma avaliação bem estruturada pode orientar o foco da documentação, tornando-a mais intencional e alinhada aos objetivos pedagógicos.

Artigos que tratam dessa junção são importantes porque fornecem fundamentos teóricos e exemplos práticos de como unir essas ferramentas de maneira eficaz. Estes ajudam educadores

a refletir sobre suas práticas, promover uma educação mais centrada na criança e fortalecer a parceria com as famílias. Além disso, contribuem para consolidar uma abordagem pedagógica que valoriza a escuta, a observação e a participação ativa das crianças no processo educativo.

Por isso, buscar e estudar textos que explorem essa integração é uma ação essencial para quem deseja transformar a educação infantil em um espaço de aprendizagem mais colaborativo, reflexivo e significativo para todos os envolvidos.

Este artigo estará dividido por seções, para que possamos analisar detalhadamente os dados encontrados, sendo estes: avaliação da aprendizagem na educação infantil, percurso histórico e político da educação infantil documentação pedagógica como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento, revisão integrativa e considerações finais.

Avaliação da aprendizagem na Educação Infantil

Para compreender a importância da avaliação da aprendizagem e da documentação pedagógica na educação infantil, é imprescindível primeiramente conhecer e imergir o percurso histórico e político, para enfim defender novas práticas para a atualidade. O percurso da educação infantil é marcado por transformações sociais, culturais e políticas ao longo do tempo. A infância é a fase em que a criança cresce, se desenvolve, se descobre e descobre o mundo. Para Jean Piaget (1977) a infância é o período de maior criatividade na vida de uma pessoa, mas nem sempre a infância foi pensada dessa maneira.

Na Idade Média a criança era vista como um adulto em miniatura, trabalhavam nos mesmos locais e usavam as mesmas roupas que os adultos. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais”(Ariès, 1981, p. 14). De acordo com essa visão percebe-se que a infância, nesse período histórico, era caracterizada pela inexperiência, a dependência e a incapacidade, pois não tinham a compreensão que um adulto possui.

A Constituição Federal de 1988 representou um marco histórico no reconhecimento da infância como uma fase crucial do desenvolvimento humano e na consolidação da educação infantil como um direito social. A Constituição Federal foi o início, o fruto dessa mudança, pois a partir desta iniciou-se uma transformação na forma como a sociedade e o Estado passaram a compreender a infância e suas necessidades, promovendo uma base legal e política que assegurasse a educação desde os primeiros anos de vida. Segundo Campos (2010): “O reconhecimento da educação infantil na Constituição Federal representou a superação de um modelo assistencialista para a consolidação de um direito social e educativo que valoriza a criança em sua integralidade”.

Após a CF, teve um marco histórico e significativo, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990) e a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996). O ECA proporcionou a proteção integral e reforçou a infância como sendo prioridade absoluta em políticas públicas. A LDBEN nº 9.394/96 regulamentou a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, dividindo a educação infantil em dois segmentos: creche e pré-escola. Além disso, a referida Lei LDBEN n 9.394/96 reforçou também a necessidade de formação específica para os profissionais que atuam na educação infantil.

A partir dessa breve contextualização da trajetória da educação infantil é evidente a transição significativa, marcada pelo avanço na legislação na tentativa de mitigar essa relação entre filantropia, assistencialismo e educação como uma etapa singular e essencial para o desenvolvimento humano. Reconhecer e valorizar a infância é, portanto, um ato que vai além do âmbito educacional, é construir uma sociedade mais justa e democrática, onde as crianças possam crescer como cidadãs plenas. O caminho percorrido até aqui reforça a importância de preservar os avanços conquistados e continuar buscando e lutando para que a educação infantil, seja, nas palavras de Paulo Freire, uma prática de liberdade.

A avaliação é um dos pilares fundamentais do processo educacional, pois contribui para o diagnóstico, acompanhamento e melhoria da aprendizagem e do ensino. De acordo com Luckesi (2011), a avaliação deve ser entendida como um ato político e pedagógico, direcionado à superação de dificuldades e ao avanço das potencialidades e ao avanço dos alunos. Esse processo não se limita a medir resultados, mas busca compreender a totalidade do aprendizado, promovendo reflexões sobre práticas pedagógicas e a relação entre educadores e estudantes. Quando bem conduzida, tem o potencial de transformar o espaço educativo.

É preciso pensar a avaliação na perspectiva da educação infantil, pois é o foco desse artigo. Na educação infantil, a avaliação assume características específicas, pois, essa etapa é marcada por processos formativos e pelo desenvolvimento integral da criança. Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), a avaliação na educação infantil deve ser contínua e processual, com foco no acompanhamento do desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças, respeitando seus ritmos e individualidades.

O processo de avaliação tem sido objeto de discussões e reflexões ao longo do tempo, especialmente no campo da educação, onde sabemos que desempenha um papel crucial. Dessa forma, a avaliação não pode ser entendida apenas como um instrumento para qualificar resultados, mas como uma ferramenta essencial para orientar e aprimorar o processo de

ensino-aprendizagem. Fernandes (2009) destaca a necessidade de compreender a avaliação como uma prática que vai além da simples atribuição de notas ou classificações. o autor propõe que a avaliação seja vista como um recurso pedagógico essencial para promover a aprendizagem, e não como um instrumento meramente classificatório. Além disso, Fernandes (2009) categoriza as formas de avaliação em três grandes vertentes: avaliação diagnóstica, somativa e formativa. Embora cada uma tenha sua função específica, ele argumenta que a predominância de algumas práticas, em detrimento de outras, pode comprometer a qualidade da aprendizagem e até mesmo aumentar as desigualdades no ambiente escolar.

A avaliação diagnóstica tem como objetivo compreender o ponto de partida dos estudantes, identificando seus conhecimentos prévios, habilidades e possíveis dificuldades. Fernandes (2009) aponta que essa prática é essencial para planejar intervenções pedagógicas adequadas, uma vez que permite ao professor ajustar as estratégias de ensino à necessidade dos alunos. No entanto, a avaliação diagnóstica enfrenta desafios. Quando realizada de forma mecânica ou limitada, ela pode criar rótulos que acompanham os alunos ao longo do percurso escolar, gerando expectativas reduzida ou preconceitos.

A avaliação somativa é amplamente utilizada em escolas e sistemas educacionais, sendo aplicada ao final de um ciclo ou período para verificar os resultados obtidos pelos alunos. Embora tenha sua importância, especialmente em contextos que demandam uma síntese dos aprendizados, Fernandes alerta para os riscos de sua utilização predominante. Quando empregada isoladamente, a avaliação somativa pode reforçar uma visão reducionista da aprendizagem, centrada apenas no desempenho final, desconsiderando os percursos individual de cada aluno.

Considerada por Fernandes (2009), a prática avaliativa mais adequada para promover a aprendizagem, é a avaliação formativa que ocorre durante todo o processo educativo. Esta é orientada por uma lógica de acompanhamento contínuo, em que o professor monitora o progresso dos alunos, fornece feedback constante e ajusta suas práticas pedagógicas conforme necessário. Segundo Fernandes (2009, p. 56) a avaliação formativa: "Trata-se de uma avaliação mais interativa, mais situada nos contextos vividos por professores e alunos, mais centrada na regulação e na melhoria das aprendizagens, mais participativa, mais transparente e integrada nos processos de ensino e aprendizagem". Essa prática estimula autonomia e o pensamento crítico, pois incentiva os estudantes a refletirem sobre suas conquistas e desafios. Ainda assim, implementar a avaliação formativa em larga escala exige mudanças estruturais,

incluindo formação docente contínua, redução da carga de trabalho dos professores e valorização de práticas reflexivas no cotidiano escolar.

Devemos repensar as formas de avaliar na educação infantil, pois como vimos, muitas delas estão atreladas a um modelo tradicional que privilegia resultados imediatos e classificatórios, desconsiderando o caráter processual e formativo da aprendizagem. Nesse contexto, é essencial que a avaliação seja compreendida como parte integrante do processo pedagógico, que acompanha, valoriza e respeita o desenvolvimento integral das crianças, em vez de simplesmente medir seu desempenho.

Segundo Hoffmann (2008), a avaliação não deve ser vista como um instrumento de julgamento, mas como uma prática que considera o percurso de aprendizagem de cada criança, reconhecendo suas singularidades e potencialidades. Na educação infantil, onde o aprendizado está profundamente ligado ao brincar, às interações sociais e ao desenvolvimento integral, as práticas avaliativas precisam ser transformadas em processos que promovam a escuta, o acolhimento e o diálogo.

Fernandes (2009), por sua vez destaca a necessidade uma avaliação com intencionalidade formativa, capaz de contribuir para a regulação das aprendizagens e para a reflexão sobre a prática pedagógica, já discutido nessa sessão anteriormente. Adotar a avaliação formativa na educação infantil, portanto, implica mudar o foco do procedimento para o acompanhamento. Como apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009), o objetivo principal não é classificar ou comparar as crianças, mas oferecer subsídios para que educadores planejem e ajustem suas práticas, garantindo o respeito à infância como um momento de descobertas e potencialidades. Essa abordagem permite que a avaliação se torne um processo humanizador, que reconhece as crianças como protagonistas de suas aprendizagens.

A avaliação na educação infantil, quando pensada como um processo formativo, tem o potencial de transformar as práticas pedagógicas e o modo como entendemos a aprendizagem das crianças. Mais do que medir resultados, deve ser instrumento de escuta e reflexão, capaz de respeitar o ritmo, as necessidades e as singularidades dos alunos. Ao adotar uma perspectiva que valoriza o percurso e não apenas o resultado, promovemos uma educação mais acolhedora, significativa e alinhada aos princípios de desenvolvimento integral.

Portanto, repensar as formas de avaliar é, acima de tudo, um compromisso com uma educação mais justa e significativa. Avaliar na educação infantil deve ser um ato de cuidado, diálogo e transformação, que como defendem Hoffmann (2008), Luckesi (2011) e Fernandes

(2009), valorize não apenas os resultados, mas todo o percurso de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral e respeitando a essência da infância.

Documentação Pedagógica como possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento

A documentação pedagógica é mais do que um simples registro de atividades realizadas em um ambiente educacional. Trata-se de uma prática reflexiva que transforma momentos cotidianos em ferramentas poderosas para a aprendizagem, tanto para educadores quanto para crianças. Esta emerge como uma prática que visa acompanhar e dar visibilidade aos processos de aprendizagem, sendo inspirada pela abordagem desenvolvida em Reggio Emília. Segundo Malaguzzi (1999), idealizador dessa abordagem, a documentação pedagógica permite que o professor observe a criança de forma profunda, interpretando suas ideias, interesses e estratégias de aprendizado.

Um dos aspectos centrais da documentação pedagógica é o seu potencial de tornar processos educativos visíveis e dialogados. Ela não se limite apenas a arquivar ou relatar os fatos ocorridos, mas convida à reflexão sobre os percursos de aprendizagem. De acordo com Barbosa e Horn (2008, p. 33): “A documentação é essencial para que educadores desenvolvam uma prática pedagógica intencional e conectada ao contexto das crianças, promovendo a escuta atenta e ativa”. A partir disso, é necessário compreender que há várias formas de abordagem da documentação pedagógica e cada instituição escolar possui seus valores, princípios e correntes filosóficas em que se baseiam para documentar e registrar os processos de aprendizagem dos alunos. Temos a documentação pedagógica na perspectiva tradicional, na progressista, na abordagem Reggio Emília.¹, na pedagogia Waldorf.², e na educação Montessori.³

A abordagem de Reggio Emília, como já citado anteriormente nesta seção, é um exemplo vivo do uso da documentação pedagógica. Em Reggio Emília, a documentação inclui

¹ A pedagogia de Reggio Emília (Itália) teve origem após a Segunda Guerra Mundial. Seu objetivo central era valorizar a curiosidade natural da criança e promover uma educação baseada na escuta ativa, na documentação pedagógica e no aprendizado colaborativo, com foco em projetos que integram múltiplas linguagens de expressão.

² A abordagem Montessori, desenvolvida por Maria Montessori no início do século XX, na Itália, tem como objetivo formar indivíduos autônomos, responsáveis e criativos. Ela se baseia em um ambiente preparado, materiais pedagógicos específicos e no respeito pelo ritmo individual de aprendizado de cada criança.

³ A pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner na Alemanha em 1919, visa educar a criança de forma integral (corpo, alma e espírito), desenvolvendo sua criatividade, capacidades sociais e senso de responsabilidade, por meio de uma educação que respeita as fases de desenvolvimento humano, integrando arte, natureza e espiritualidade no currículo.

fotografias, vídeos, transcrições de diálogos e produções das crianças, que são analisados coletivamente por educadores, famílias e pelas próprias crianças.

Na pedagogia Waldorf, a documentação pedagógica assume um caráter artístico e reflexivo. Os professores utilizam diários pedagógicos para registrar as observações do desenvolvimento integral das crianças, incluindo aspectos emocionais, cognitivos e sociais. Segundo Steiner (1995), fundador dessa abordagem, o professor deve ser um observador sensível, capaz de captar as individualidades e ritmos de cada aluno.

Na abordagem Montessori, a documentação pedagógica é voltada para o acompanhamento individualizado. Segundo Maria Montessori (2017): “A observação é a base do trabalho pedagógico, e os registros são utilizados para mapear o progresso da criança em seu próprio ritmo”. Os professores nessa abordagem, registram dados sobre como as crianças utilizam os materiais didáticos, suas escolhas e o tempo dedicado às suas atividades. Esses registros permitem ajustar o ambiente e os materiais para atender às necessidades e interesses das crianças, mantendo o foco na autonomia e na autoconstrução do aprendizado.

Independentemente da abordagem pedagógica, a documentação é uma ferramenta que pode enriquecer a prática educacional, desde que utilizada de forma intencional e reflexiva. Enquanto na educação tradicional a documentação pode ser mais funcional, em abordagens progressistas e alternativas ela assume um papel mais investigativo, promovendo a valorização do processo de aprendizagem, não somente preocupado em seguir um currículo. Ao compreender e sistematizar as diversas abordagens da documentação pedagógica, é necessário, a partir dessas perspectivas, pensar e refletir as possibilidades de aprendizagem que a documentação pedagógica pode oferecer.

A documentação pedagógica pode abarcar diversos materiais, como fotografias, vídeos, anotações de falas e diálogos, desenhos, produções artísticas ou escrita das crianças. O objetivo é capturar o percurso vivido, os desafios enfrentados e as descobertas realizadas, proporcionando um olhar mais aprofundado sobre o processo de aprendizagem. Com isso, a documentação permite que o professor observe e compreenda as diferentes formas de como cada criança aprende.

Conforme Barbosa e Horn (2008, p. 35), ela é uma prática que “dá visibilidade às múltiplas expressões e linguagens das crianças”. Esse olhar personalizado respeita o ritmo e as particularidades de cada aluno, tendo a documentação como a possibilidade de valorização da singularidade do aluno. A documentação também incentiva a aprendizagem colaborativa ao tornar os processos de grupos visíveis para todos os envolvidos. Quando os registros de uma

atividade são compartilhados, as crianças podem revisitar a experiência, discutir suas contribuições e conseguem reconhecer a importância do trabalho em equipe. Malaguzzi (1999) destaca que a documentação é um espelho que reflete tanto o individual quanto o coletivo, ajudando as crianças a enxergarem suas próprias ideias, promovendo não apenas a construção do conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia e cooperação.

Podemos afirmar que uma das maiores contribuições da documentação pedagógica é a possibilidade de reflexão sobre o próprio processo de aprender. Tanto as crianças quanto os professores podem revisitar os registros e analisá-los de diferentes perspectivas. Para as crianças, essa prática de revisitar as suas atividades anteriores e todo o percurso que elas trilharam, ajuda a consolidar e fixar o que foi apreendido. Ao observar seus desenhos ou as transcrições de suas falas, elas podem perceber como suas ideias evoluíram, fortalecendo a habilidade de pensar sobre o próprio pensamento, mesmo que já não tenha mais ele como ideal. Além de refletir o processo de ensino e aprendizagem, ao compartilhar os registros pedagógicos com as famílias das crianças, a documentação amplia a compreensão sobre o que ocorre no ambiente escolar, fortalecendo o vínculo entre escola e casa. Segundo Malaguzzi (1999), isso ajuda a criar uma “comunidade de aprendizagem”, onde todos os envolvidos (crianças, educadores e famílias), trabalham juntos para construir uma educação mais significativa.

A documentação pedagógica também orienta o planejamento de atividades futuras, pois permite ao professor identificar os interesses, dificuldades e avanços das crianças. E por último, a documentação também promove o desenvolvimento de habilidades criativas e críticas. Ao revisar registros, as crianças têm a oportunidade de analisar seus próprios trabalhos e propor melhorias, exercitando a autocrítica e o pensamento criativo. Além disso, quando as crianças participam ativamente do processo de documentação, ajudando a escolher quais registros incluir ou comentar sobre as suas experiências, elas desenvolvem autonomia e protagonismo, habilidades que são essenciais para seu desenvolvimento integral.

Sua importância transcende as tarefas cotidianas da escola, contribuindo para uma educação mais democrática, participativa e significativa. Portanto, a documentação pedagógica é mais do que um registro; é um ato de escuta e um exercício de reflexão para todos que estão situados nela. É uma ferramenta de transformação que sustenta práticas pedagógicas intencionais, inclusivas e humanizadoras, promovendo uma educação que reconhece o valor do processo e

que enxerga no cotidiano escolar as infinitas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento. Por meio dela, a escola, cresce e se reinventa continuamente.

Revisão Integrativa

O estudo em questão teve como foco principal analisar por meio de uma revisão integrativa a avaliação da aprendizagem e a documentação pedagógica na educação infantil, buscando compreender as diferentes formas de avaliar e documentar o processo de aprendizagem dos alunos, fazendo com que ambos os processos sejam de caráter formativo e busquem respeitar e compreender a singularidade de cada criança. Os resultados da revisão integrativa obtidos no estudo foram analisados e inseridos de forma explicativa em uma tabela representada no Quadro 1, onde está detalhando os autores e o ano de publicação do artigo selecionado, a revista de publicação, o objetivo principal da pesquisa desenvolvida no artigo, o desenho do estudo da pesquisa, os resultados encontrados e o desfecho com as considerações finais.

Quadro 1: Revisão Integrativa

Autor/ Ano	Artigo	Revista	Objetivo	Desenho do estudo	Resultados	Desfecho
Ana Paula Faria e Lais Helena Besseler (2014)	A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas.	Nuances: estudos sobre educação.	Apresenta os fundamentos, instrumentos e práticas da avaliação pedagógica na educação infantil, além de relatar experiências avaliativas vivenciadas pelas autoras durante seus estágios supervisionados em escolas da rede municipal de Campinas	Abordagem qualitativa. As autoras compartilham experiências de estágio supervisionado em duas escolas municipais de Campinas, onde realizaram atividades de avaliação pedagógica.	O estudo destaca que o processo avaliativo em sala de aula deve ser entendido como elemento essencial do planejamento docente, pois revela as principais necessidades e avanços dos alunos nas suas relações com o ensino e a aprendizagem. A avaliação na primeira infância é enfatizada como crucial para o sucesso da educação escolar na sociedade contemporânea	As autoras reafirmam a importância da avaliação na educação infantil, destacando-a como um elemento essencial do planejamento docente e um indicador de qualidade da prática pedagógica e do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos.
Amanda Cristina Teagno Lopes Marques e Maria Isabel de Almeida (2011)	A documentação pedagógica na educação infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades.	Educação Pública	Explicita o conceito de documentação pedagógica, destacando suas semelhanças e diferenças em relação ao registro de práticas, e analisar como a documentação contribui para a construção de práticas pedagógicas de	Natureza bibliográfica. As autoras exploram a documentação pedagógica como elemento intrínseco ao cotidiano pedagógico, enfatizando sua relação com a	O estudo destaca que a documentação pedagógica permite ao educador observar a criança em seu processo de construção do conhecimento, fornecendo pistas para o planejamento baseado nos	As autoras concluem que a documentação pedagógica deve ser entendida como um espaço em construção contínua e constante, reconhecendo a incompletude

Autor/ Ano	Artigo	Revista	Objetivo	Desenho do estudo	Resultados	Desfecho
			qualidade na educação infantil.	reflexão sobre a prática, a formação contínua, a construção de memória e identidade, a compreensão do pensamento infantil, o planejamento e a avaliação.	interesses e necessidades das crianças, em uma pedagogia da escuta. A documentação é vista como uma sistematização do trabalho pedagógico, uma produção de memória sobre uma experiência, que implica a seleção e organização de diferentes registros coletados durante o processo.	intrínseca ao ato pedagógico e educativo. A documentação é vista como um elemento de qualificação da proposta pedagógica, contribuindo para a reflexão sobre a prática, a formação contínua, a construção de memória e identidade, a compreensão do pensamento infantil, o planejamento e a avaliação.
Flávia Lamounier Gontijo (2011)	Documentação pedagógica como instrumento de reflexão e produção docente na educação infantil.	Paidéia	Discutir a prática de documentação pedagógica na educação infantil como instrumento que pode favorecer a reflexão e a produção docente, tendo como referência uma experiência de professoras da escola Vila da Criança.	Natureza qualitativa e baseia-se em um relato de experiência com um grupo de professoras da escola Vila da Criança. O estudo destaca as possibilidades de formação docente, ressaltando as dimensões reflexiva e coletiva vividas em processos de documentação.	O estudo observa que, para algumas professoras da escola, a prática da documentação tornou-se instrumento de reflexão sobre suas próprias ações em relação às crianças e aos seus procedimentos pedagógicos. Além disso, impulsionou a dinâmica comunicativa entre docentes e famílias a respeito das experiências infantis	As autoras concluem que, embora a aplicação de determinados procedimentos em documentação não determine a formação de professores, algumas condições favorecem positivamente a reflexão docente sobre a criança, a infância e seu próprio modo de trabalhar pedagogicamente, provocando novas formas de produção em relação aos fazeres e saberes docentes.
Luciane Pandini-Simiano e Anna Carla Lisboa (2022)	Documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para o princípio estético.	Educação e pesquisa.	Analisar como o processo de documentação pedagógica pode ampliar a sensibilidade, a produção de sentidos e as possibilidades de convivência na educação infantil, enfatizando o	Pesquisa qualitativa que envolveu dez professoras de educação infantil participantes de um curso de extensão focado na documentação	O estudo destacou o ato de documentar, orientado pelo princípio estético, promoveu uma maior sensibilidade nas professoras, permitindo-lhes questionar práticas	A experiência formativa baseada na documentação pedagógica possibilitou deslocamentos significativos nas práticas das professoras,

Autor/ Ano	Artigo	Revista	Objetivo	Desenho do estudo	Resultados	Desfecho
			princípio estético nas práticas educativas	pedagógica. Foram utilizados métodos como observação, registros escritos, fotográficos e audiovisuais, além de interações diretas com as professoras.	pedagógicas naturalizadas e explorar novas formas de interação e convivência com as crianças.	incentivando uma abordagem sensível e estética na educação infantil, que valorize as relações e o cotidiano educativo.
Sônia E.A. Pascaretta, Mônica S. Serpa e Lara R. Silva (2019)	A documentação pedagógica e o diálogo com a infância na educação Infantil.	Anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU)	Analisar a utilização da documentação pedagógica como instrumento de reflexão e produção docente na educação infantil, buscando estabelecer um diálogo entre o cotidiano escolar e as potencialidades da infância.	Natureza qualitativa e foi desenvolvida junto às experiências de docentes do Centro de Educação Infantil Mattos Dourado, na rede pública de Fortaleza. A metodologia incluiu observações e entrevistas com professores da educação infantil para investigar como a documentação pedagógica é utilizada como ferramenta de reflexão sobre a prática docente.	O estudo destaca que a documentação pedagógica permite aos educadores observar e compreender o desenvolvimento das crianças, proporcionando insights para o planejamento pedagógico e a avaliação. Além disso, enfatiza a importância de uma pedagogia da escuta, inspirada nas experiências de Reggio Emilia, que valoriza a criança como sujeito ativo no processo educativo.	As autoras concluem que a documentação pedagógica é uma ferramenta essencial para a reflexão e aprimoramento da prática docente na educação infantil, promovendo um diálogo contínuo com as crianças e reconhecendo suas potencialidades e subjetividades
Tânia Zanatta Silva (2012)	Avaliação na educação infantil: um breve olhar na avaliação da aprendizagem.	Thema	Compreende a importância da avaliação na educação infantil, analisando como ela contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças nessa etapa educacional.	Natureza qualitativa e foi realizada por meio de entrevistas com educadoras da Educação Infantil. As participantes atuam em turmas de Maternal II e Jardim I, com crianças de idades entre três a cinco anos. A autora utilizou questionários para investigar como ocorre o processo de avaliação na instituição em questão.	O estudo destaca que a observação e o registro da dinâmica da aprendizagem na educação infantil são fundamentais para compreender o desenvolvimento cognitivo das crianças. Essas práticas influenciam diretamente o planejamento e a eficácia da ação do professor. A pesquisa também aborda os conceitos e significados de avaliação na educação infantil, enfatizando a importância de entender o que,	A autora conclui que a avaliação na educação infantil deve ser vista como um instrumento educativo essencial no desenvolvimento humano. É necessário que os educadores compreendam as diversas dimensões da avaliação para que possam aplicá-la de forma eficaz, contribuindo para o aprendizado e o desenvolvimento

Autor/ Ano	Artigo	Revista	Objetivo	Desenho do estudo	Resultados	Desfecho
					como, quando e por que avaliar.	integral das crianças

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O Quadro 1, sintetiza os dados que foram achados e posteriormente analisados nos 6 artigos selecionados sobre a temática: avaliação e documentação pedagógica na educação infantil, obedecendo os critérios previstos nas plataformas digitais do Scielo e Google Acadêmico na pesquisa realizada. As considerações e contribuições dos artigos está na seção metodologia deste artigo.

Considerações Finais

As reflexões deste artigo e a revisão integrativa como instrumento de metodologia, reforçam que a avaliação e a documentação pedagógica na educação infantil devem ser compreendidas como práticas que transcendem o mero registro técnico. A avaliação e a documentação pedagógica desempenham um papel essencial no desenvolvimento integral das crianças e na qualificação das práticas educacionais. Este artigo demonstrou que essas práticas, quando compreendidas de maneira integrada, possibilitam uma visão mais ampla e profunda do processo de aprendizagem, ultrapassando a ideia de mero registro técnico e assumindo um caráter reflexivo, colaborativo e formativo.

Ao documentar e avaliar as experiências infantis e os artigos desta revisão, percebe-se que os educadores têm a oportunidade de refletir criticamente sobre suas práticas, valorizar as singularidades das crianças e construir um currículo mais contextualizado e significativo. Além disso, tais práticas favorecem o diálogo com as famílias e outros profissionais, promovendo uma educação mais democrática e participativa.

Concluimos, portanto, que avaliar e documentar não são fins em si mesmos, mas processos essenciais para ressignificar a prática pedagógica e contribuir para o fortalecimento de uma educação mais humana, acolhedora e conectada às necessidades da infância. Nesse caminho, reafirma-se a importância de práticas avaliativas que não aprisionem, mas que libertem o potencial criativo, afetivo e cognitivo das crianças, favorecendo, assim, uma experiência educativa que celebre a vida, o aprendizado e a descoberta.

Referências

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002

ASSIS, Olga Bérghamo de; SILVA, Elza Dutra da. A documentação pedagógica e o diálogo com a infância na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, 2017.

BARBOSA, Maria Carmen. HORN, Maria da Graça Souza. **A documentação pedagógica na educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 4 jan. 2025.

CAMPOS, Maria Malta. A educação infantil como direito. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 21, p. 389-406, 2016.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. New York: Collier Books, 1938.

FARIA, Ana Paula; BESSELER, Laís Helena. A avaliação na educação infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 25, n. 3, p. 155-169, 2014.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Unesp, 2009.

FROEBEL, Friedrich. **A educação do homem**. Tradução: Maria Helena Camara Bastos. São Paulo: Editora XYZ, 2001.

GONTIJO, Flávia Lamounier. Documentação pedagógica como instrumento de reflexão e produção docente na educação infantil. **Paideia**, Belo Horizonte, ano 8, n. 10, p. 119-134, 2011.

GUIMARÃES, Célia Maria; CARDONA, Maria João; Daniele Ramos de (Org). **Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; ALMEIDA, Maria Isabel de. A documentação pedagógica na educação infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 20, n. 44, p. 413-428, 2011.

MONTESSORI, Maria. **A criança**. São Paulo: Summus, 2017.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil**: um caminho para a transformação. São Paulo: Penso, 2016

PASCARETTA, Sônia Elane Araújo; SERPA, Mônica da Silva; SILVA, Lara Ramos. A documentação pedagógica e o diálogo com a infância na educação Infantil. **Anais do VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, Campina Grande: Realize Editora, 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Tânia Zanatta. Avaliação na educação infantil: um breve olhar na avaliação de aprendizagem. **Revista Thema**, Pelotas, v. 9, n. 2, 2012.

SIMIANO, Luciane Pandini; LISBOA, Anna Carla Luz. Documentação pedagógica em uma experiência formativa na educação infantil: um olhar para o princípio estético. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, 2022.

SOUZA, Marcela Tavares.; SILVA, Michelly Dias; e CARVALHO, Rachel. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. **Einstein.**, v. 8, . p. 102-106. 2010